

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO EIV SHOPPING ILHA DO MEL

A audiência pública do Estudo de Impacto de Vizinhança do Shopping Ilha do Mel, aconteceu no dia vinte e oito de novembro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e vinte minutos. Dar-se início com a abertura pela Aline Carla de Lima Dias Costa, da Secretaria Municipal de Urbanismo, e após passou a palavra para o Sr. Dirceu Orozimbo Pastre, um dos empreendedores do Shopping, agradecendo a presença das autoridades locais pela participação na audiência, e em seguida sugere apresentar o projeto a todos e ao final da apresentação a abertura para possíveis perguntas e questionamentos. Em seguida, passou a palavra para a arquiteta e urbanista da empresa Ecotécnica, consultora e responsável pela elaboração do EIV, Vanessa Boscaro Fernandes, explicando que se refere de um estudo técnico, seria um embasamento para a prefeitura do Município de Paranaguá, na avaliação para a implantação do empreendimento. Discorre que o estudo apresenta um diagnóstico, o raio x, do empreendimento, suas áreas de influência e impacto ambiental e algumas propostas de intervenções. Após, começa a apresentação comunicando a todos os presentes na audiência, qual a empresa responsável pelo empreendimento, os arquitetos do projeto arquitetônico e outros membros da equipe responsáveis pelas outras faces do projeto, e a empresa e os responsáveis técnicos pelo estudo de impacto de vizinhança, Ecotécnica Tecnologia e Consultoria Ltda. A apresentação em si, inicia-se com a caracterização do empreendimento, ou seja, um Shopping Center, sendo um novo polo comercial de abrangência regional, que possuirá lojas, restaurantes, quiosques, estacionamentos entre outros. Sua localização, dentro da sede urbana, e a proximidade com o eixo viário às margens da PR - 407 e, ao norte BR 277 sentido Curitiba, ao sul PR 402, acesso ao Litoral sentido Matinhos e Pontal do Paraná. Comenta que o município de Paranaguá possui dois eixos econômicos principais, o portuário e o patrimônio histórico cultural, sendo que ocorrendo a implantação do shopping poderá existir um novo eixo de comércio, o qual irá promover a economia e geração de novos empregos. Discorre sobre as características do shopping como as metragens, pavimentos, geração de empregos, estacionamento, acessos e vias de acumulação. É passada a palavra para a arquiteta Luciana Micoski Pereira, da empresa PSC Empreendimentos Imobiliários, parte da equipe responsável pela elaboração do projeto arquitetônico, para melhor explica-lo e depois será retomada a apresentação do estudo de impacto. Esta inicia falando que foi necessário projetar o empreendimento, para depois ser analisado todo o impacto ambiental que o shopping poderá causar. Explica cada pavimento em si, subsolo, térreo, mezanino, segundo pavimento e o foco de cada um, suas características, possíveis mudanças que poderão ocorrer, e que estão sendo analisados com a prefeitura de Paranaguá, e outras que podem acontecer com a procura de novos investidores no shopping. Aborda também os acessos, sendo que cada um possui um foco principal, aos estacionamentos, as lojas e suas tipologias, salas de cinemas, praça de alimentação, entre outras. Aponta uma questão importante que é sobre a iluminação. Devido a abrangência do empreendimento, necessita-se de iluminação artificial, mas também a natural, entretanto, devido ao clima de Paranaguá, a abertura zenital não poderá ser diretamente vertical, e ainda assim, haverá a necessidade de sistemas tecnológicos como o ar condicionado. Como busca para melhorar essas condições, será utilizado um sistema de proteção de brises, películas ou beirais. Após, a apresentação é retomada pela técnica do estudo de vizinhança, arquiteta Vanessa Boscaro Fernandes, mostrando a cronologia do Empreendimento, início das obras no começo de 2015 e sua inauguração em 2017, alertando que a obra demorará aproximadamente 2 anos e meio e que só poderá ser contada após a liberação do estudo de impacto de vizinhança, do projeto arquitetônico e do alvará de construção pela Prefeitura. Como todo Empreendimento há áreas de influências, o entorno e seus impactos, podendo ser positivos ou negativos. Pode-se considerar para os aspectos do meio físico, a geologia, hidrografia, clima, geografia, relevo. Sendo as áreas de influência indireta, a bacia litorânea; direta, microbacia onde está localizado o empreendimento e afetada, a área do empreendimento em análise. O meio biótico, ou seja, questão de cobertura vegetal e da fauna, as

áreas de influência indireta como o limite municipal de Paranaguá, englobando as Unidades de Conservação; direta, um raio de 4 km a partir do centro do empreendimento, e diretamente afetada, a área do empreendimento em análise. Em relação ao meio antrópico, aborda questões de infraestrutura, sistema viário, ocupação do solo, dinâmica populacional. As áreas de influência regional são os municípios vizinhos; indireta, o limite municipal, mas o empreendimento possuirá escala regional; área de influência direta os setores que circundam o empreendimento; área de entorno imediato, lotes e áreas lindeiras à área do empreendimento; e área diretamente afetada, a área do empreendimento. No diagnóstico do meio físico, realizou-se análise de geologia, tipos de solo, fundação, sendo os sedimentos arenosos de origem marinha. A Hipsometria, mostrando como é o relevo do município e da área do estudo. Com relação à hidrografia, o principal rio é o Emboguaçu, não existindo rios nem nascentes na área do empreendimento. Com relação às áreas alagadas ou de possíveis alagamentos, mostra-se que a área não é propícia para a ocorrência desse fator. Com relação ao meio biótico, no perímetro de raio de 4km, as características da cobertura vegetal dessa área já sofreram algumas transformações, a vegetação de porte médio, exceto a floresta do palmito que já possui característica própria e rica. Na área do empreendimento, a vegetação presente é rasteira e possui algumas árvores isoladas, sendo a maioria árvores exóticas, não sendo nativas. Pelo meio antrópico, segundo as leis de zoneamento, a área do empreendimento está na zona de consolidação e qualificação urbana 2, sendo permitido moradias, comércio e serviço vicinal e de bairro, além de indústria caseira. Destacou que o empreendedor já fez consultas ao órgão municipal pertinente dando aprovação para o empreendimento. O estudo de usos e tipologia do entorno, percebe-se que na via de acesso, Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, o uso que mais aparece é o de serviços. Os pontos fortes de comércio na região analisada são supermercados, postos de gasolina, lojas de material de construção. Para o estudo sociocultural, saúde e educação foram levantadas dentro de uma área delimitada em tracejado preto, que não há nenhum estabelecimento de saúde, sendo o mais perto uma unidade de saúde básica. As outras infraestruturas de saúde estão presentes na região central do município. No quesito educação, há quatro centros municipais de educação infantil e duas escolas municipais, e o resto dos equipamentos localizam-se na parte central. No levantamento de esporte, cultura, lazer e praças ficaram evidentes que essas estruturas estão concentradas na região central, um ponto positivo é que com a implantação do shopping a carência desses serviços na área poderá ser diminuída. Ao saneamento com relação ao abastecimento de água, já foi visto com a Companhia de Águas de Paranaguá, a viabilidade técnica para o abastecimento de água para o empreendimento, dando parecer favorável. O esgotamento sanitário, no perímetro em cinza, onde se localiza o terreno do empreendimento, hoje não possui tratamento de esgoto, entretanto, está previsto a instalação de uma nova ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), denominada Cominese. E que ela deverá estar pronta para quando o shopping for inaugurado, caso isso não aconteça será instalada uma estação provisória de tratamento de esgoto. Pelo estudo do sistema viário, a maioria das vias, da área de influência, são coletoras, e duas vias arteriais, a Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto e a PR-407. Em relação à pavimentação a Avenida Panamá, hoje se encontra sem pavimentação no passeio e a Bento Munhoz da Rocha Neto, que prevê uma ciclovia em lei. Com relação ao transporte coletivo, a área estudada é bem atendida nesse quesito, possui linhas normais e o sistema madrugueiro em horários especiais, sendo que todas estas linhas têm acesso ao Empreendimento pela Av. Bento Munhoz da Rocha Neto e há linhas intermunicipais com o acesso para o litoral. Após, a apresentação é passada para a engenheira Vanessa Kerecz, da empresa Mobplan, para explicar o estudo de tráfego que foi realizado. Exalta-se que todo o empreendimento precisa ter acesso ao transporte, transporte coletivo, sistema viário e ciclovia. No caso do transporte coletivo, é atendido por 4 linhas de transporte, sendo o período de maior movimento de 6 as 7h da manhã, possuindo uma boa demanda de viagens. Como o shopping possui horário diferenciado, devido ao seu horário de abertura e fechamento, no horário de pico ele não causará problemas no transporte coletivo, terá movimento em outros horários de ocupação mais baixa,

pode acontecer no futuro necessidade de incrementar mais números de viagem para a região, sendo uma questão de adaptação no sistema do município. Para garantir o atendimento do transporte coletivo na área do empreendimento, haverá áreas de remanso, recuo para paradas de ônibus, carro e taxis. Foi avaliado também, os principais cruzamentos, e pontos de acesso. Para as análises de tráfego, foi considerado o volume médio anual, avalia-se o período das férias e temporada, que possui maior movimento, e do resto do ano em diferentes horários. Os dados utilizados são os mesmo da empresa ECOVIA, para seus projetos, como a construção de um viaduto e rotatória no cruzamento entre a Av. Bento Munhoz da Rocha Neto e a PR 407. Para a análise foram utilizados esses dados e a vida útil dos projetos, que é entorno de 30 anos. Em seguida, a arquiteta Vanessa Boscaro Fernandes retoma a apresentação com um questionamento de um dos participantes da audiência se no empreendimento está previsto algo para captação de chuva. A arquiteta responde que essa questão está presente na parte final da apresentação, que tem como finalidade falar sobre os impactos e propostas de intervenções e que a parte anterior da apresentação era apenas o diagnóstico do estudo. Assim, prossegue a apresentação explicando que todo empreendimento gera impactos, positivos e negativos. O EIV propõe ações para minimizar os negativos e potencializar os positivos. Muitos impactos são considerados como possíveis, não que necessariamente eles irão ocorrer, mas que são necessárias ações preventivas para que eles não ocorram. Para cada impacto foi feito um texto explicativo e preenchido uma tabela, essa tabela contém a localização do impacto; fase de ocorrência; sendo que os maiores impactos negativos vão ocorrer na parte de obras, devido movimentação de maquinário, poeira, ruído e na fase de funcionamento se tem a maior parte positiva, geração de empregos, valorização imobiliária, qualidade urbanística; a probabilidade de ocorrência do impacto; a natureza; a duração e se pode ou não ser revertido. Os impactos foram divididos por temas e proposto algumas intervenções. O primeiro tema é com relação à qualidade ambiental, como exemplo: emissão de material particulado e gases de combustão para a atmosfera, poeira, pode ser feito um controle e monitoramento da emissão de gases combustíveis regulando os maquinários, contenção de material particulado quando os caminhões saírem da obra, tampar como uma lona, por exemplo. No caso da elevação da pressão sonora pode se esquematizar os horários e cumpri-los. Possibilidade de desencadeamento de processos erosivos pode acontecer ou não, depende da elaboração de plano de contingência ou medidas de contenção de erosão. Redução da cobertura vegetal, porém, haverá o corte de algumas árvores exóticas. Risco de acidentes com animais peçonhentos, no caso dos operários, durante a obra pode acontecer. Geração de resíduos da construção civil e de efluentes no canteiro de obras, para isso, poderá ser feito um plano de gerenciamento de resíduos de construção civil. Com relação ao tema de uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana e circulação, e socioeconômico se tem questões como: interferência na qualidade da paisagem local; interferência nas condições de tráfego; acréscimo na demanda por equipamentos; aumento da demanda por materiais de construção civil, um fator positivo, que pode ser potencializado se comprar os materiais no próprio município e contratar mão de obra local; geração de empregos diretos e indiretos durante a obra e durante o funcionamento do shopping, sendo também positivo; geração de expectativas da população quanto ao Empreendimento, podendo ser minimizado com comunicação social e informação. Cita-se que até mesmo a audiência pública já pode diminuir as expectativas negativas que podem estar presentes devido aos impactos. Sabe-se que o empreendimento gera impactos, mas que eles podem vir a ser evitados ou diminuídos. Na fase de operação, ou seja, funcionamento do empreendimento, em relação a: qualidade ambiental haverá impactos como aumento da emissão de gases combustíveis, causado pelos veículos; elevação da pressão sonora na ADA e AID, movimentação do entorno; interferência na qualidade dos recursos hídricos, que vai ser muito pequena; acréscimo do consumo de água, geração de resíduo e efluente que vai ser grande devido a abrangência do empreendimento; e interferência nas relações florísticas e faunísticas locais. Em relação ao uso e ocupação do solo: impermeabilização do solo, sendo permanente e irreversível, quando constrói há impermeabilização da

área. Em seguida, a arquiteta Vanessa, em resposta a pergunta feita pela senhora anteriormente sobre a captação de águas de chuva, comenta que poderá ser feitas ações como sistemas de reservatórios para retenção de água e o reuso de água pluvial e também pavimentos permeáveis. Dando sequência, comenta que poderá haver interferência na qualidade ambiental e da paisagem urbana e que foram feitos estudos na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, sentido PR-407, que mostra o empreendimento dentro da paisagem, como ele tem só dois pavimentos ele não causará um impacto extremamente forte na paisagem, na verdade, ele irá valorizar toda a região, até porque está afastado do centro. É realizada uma pergunta por um dos participantes, o senhor José Dilson de Oliveira, líder comunitário do bairro Jardim Ouro Fino, para a equipe técnica e também para o Prefeito de Paranaguá, em relação as pessoas da terceira idade, se o Shopping Ilha do Mel será um lugar para a população possa sair de manhã cedo e caminhar e caso não exista, pede para que se inclua no projeto um lugar para a prática desse exercício, sendo utilizado principalmente para essa faixa da população. Segundo Dilson, a população do bairro Ouro Fino e de outros bairros próximos estão carentes de lugares para se realizar essa atividade. Cita o exemplo de quando ele procurava na saúde um bom médico. Frisa constante e enfaticamente que o prefeito escutará esse apelo, e que o terreno de implantação do empreendimento é grande e que ali poderá ser feita uma solução. Agradece ao prefeito e a arquiteta pela oportunidade de poder fazer esse apelo, e se alguém quiser reforçar esse pedido, está ali presente, o presidente de Bairros. Cita que acredita que melhorias irão acontecer nos bairros. Passa a falar sobre quando veio para Paranaguá em 1988, para trabalhar na plataforma marítima, sendo formado em Engenharia Mecânica por um SENAI em São Paulo, um dos melhores da América Latina. Enfatiza que Paranaguá merece o melhor. A arquiteta Vanessa retoma a apresentação, voltando ao assunto de qualidade ambiental e da paisagem citando que além do espaço que o shopping irá proporcionar também irá requalificar o entorno. Como exemplo, asfaltar a Rua Panamá, criando espaços de convívio, possibilitando a prática de caminhadas. Com relação ao sombreamento da edificação, foram feitas algumas simulações, para esclarecer alguma preocupação que possam ter em relação à sombra nas casas. Foram feitas simulações no solstício de inverno, quando o sol está mais inclinado. No período da manhã constatou-se que a sombra está no próprio terreno do empreendimento e o mesmo acontece no período da tarde. As simulações feitas no solstício de verão, quando o sol está mais alto, possuem menos sombras e permanecem dentro do lote do shopping. No período da manhã a sombra está mais para norte na face oeste e no período da tarde é bem pequena na face sul. Com relação ao fator de barreira, causada pelos ventos, quando o vento sudoeste for predominante e no sentido mostrado no mapa, haverá barreira para as algumas casas, mesmo que seja pequeno. Com relação aos impactos de infraestrutura urbana haverá impactos como: acréscimo na demanda futura de tráfego; alteração da capacidade da infraestrutura viária; acréscimo na demanda por transporte e alguns equipamentos. Com relação às demandas, o empreendimento irá atrair viagens de pessoas de suas casas, do trabalho e turistas e também produzirá viagens do shopping para casa, trabalho e litoral. Como ele está em um importante eixo de ligação viária, facilmente irá ser suprida essa geração futura de tráfego. Ilustra-se que foram feitos estudos em relação à evolução da frota de veículos, que haveria esse aumento de frota, da população, e crescimento do índice de motorização mesmo sem a implantação do Shopping Ilha do Mel. Outro fator importante é em relação ao número das vagas de estacionamento, sendo que o empreendimento prevê um número total de 1117 vagas, entretanto, segundo o modelo de cálculo ao previsto pelo CET-SP, o número mínimo seria de 1038, ou seja, o número de vagas do shopping Ilha do Mel está acima em 10%. Em relação aos impactos socioeconômicos, eles são bem positivos, devido à geração de empregos; aumento na arrecadação municipal; valorização imobiliária no entorno; principalmente desenvolvimento de novas oportunidades de comércio, serviço e lazer na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto e algumas interferências nas condições de qualidade de vida e relações sociais. Comenta que ocorrerá adequações para o shopping. A empresa ECOVIA, possui dois projetos, o de duplicação da PR-407 e adequação das vias

marginais e que serão instaladas vias de acumulação, esta última de responsabilidade do empreendedor, e o da construção e o Viaduto PR 407 e Rotatória Av. Bento Munhoz da Rocha Neto. A Rua Panamá, por responsabilidade do empreendedor, será pavimentada e terá adequação dos passeios que ainda não existem. Comenta que a secretaria de planejamento de Paranaguá, já está com um projeto para padronizar as calçadas ao longo da Via Bento Munhoz da Rocha Neto, e já foi solicitado esse projeto para que o empreendedor possa se adequar ao novo padrão. Foi destinado um espaço do empreendimento para uma área de remanso, para a Prefeitura instalar ponto de táxi ou de ônibus. O empreendimento está mais afastado do que consta na lei municipal, o que irá permitir, caso o desejo do município, o alargamento futuro das vias, caso haja uma necessidade de absorver um volume de tráfego maior que o previsto. Com relação a serviços e mão de obra na fase de implantação do EIV, prioriza que o Empreendedor utilize o serviço de mão de obra de Paranaguá ou região. No quesito de fase de operação do Shopping, a associação e atração de comerciantes locais com clientela e quadro de funcionários formados, gerando novas oportunidades de emprego. Haverá lojas âncoras e lojas normais que será dada a prioridade para os empreendedores locais. Para isso, já estão acontecendo conversas/ reuniões do empreendedor com a Associação Comercial de Paranaguá. Chega-se o momento das considerações finais, retomado o assunto dos impactos e que a maioria irá se suceder na fase de obras, na fase de implantação, sendo a maioria negativa e temporária, no caso, quando se encerrarem as obras os impactos também irão cessar e podendo ser minimizados. Na fase de operação, a maior parte dos impactos são positivos e reversíveis, como geração de empregos, requalificação da paisagem. Para encerrar, o empreendimento irá gerar novos empregos; a valorização imobiliária do entorno e nas condições de tráfego na área de influência, haverá melhorias, assim como o comprometimento da ECOVIA em realizar um sistema viário capaz de receber um volume de tráfego maior. O empreendimento em si será um marco para o desenvolvimento do município, já que ele será o primeiro Shopping Center dessa magnitude a se instalar em Paranaguá e no litoral paranaense, contribuindo para o desenvolvimento territorial, social e econômico e proporcionando, principalmente, geração de emprego e renda à população residente no município, e para os municípios da região. Assim, a arquiteta Vanessa Boscaro Fernandes, encerra a apresentação agradecendo a todos pela presença e complementa dizendo que caso haja dúvidas e questionamento estará a disposição para esclarecê-los. Mostra algumas fotos das obras que já estão acontecendo na PR-407 e sugere que as dúvidas podem ser escritas em um papel para quem estiver com vergonha de fazer publicamente. O Promotor de Justiça de Paranaguá com a atribuição na área do meio ambiente e habitação e urbanismo, Ronaldo de Paula Mion, dá boa noite a todos e gostaria de exaltar seus 3 questionamentos, aproveitando a presença do chefe estadual regional do IAP e do secretário estadual de meio ambiente. Aponta que desde o princípio, que em relação a cobertura vegetal, seriam apenas árvores secundárias a serem suprimidas. A pergunta é sobre se foi feita uma consulta ao IAP, para que ele realize uma vistoria para realmente informar se existe área de preservação permanente, licenciamento ou mata atlântica. A pergunta é respondida pelo Chefe do Instituto Ambiental do Paraná do Litoral, Cyrus Daldin, no caso específico de licenciamento ambiental, já que passa de 10mil metros quadrados, mesmo que não seja uma atividade potencialmente poluidora. Na questão de supressão de vegetação (corte), na opinião pelo estudo que foi apresentado hoje, percebe-se que a supressão da vegetação ocorrerá na segunda fase. O empreendimento já protocolou nesse mês de novembro o pedido de licenciamento prévio, sendo esse a primeira etapa pelo licenciamento, após aprovado, quando entrar a licença de instalação deverá ser protocolado junto o pedido de requerimento e autorização florestal. A princípio são 48 árvores isoladas e 27 que não são nativas. O promotor Ronaldo agradece a resposta e em seguida faz um segundo questionamento, que a média será de 300 mil pessoas que irão circular no shopping, que contém 200 lojas sendo 20 da praça de alimentação. Pergunta se foi protocolado junto à Secretária Municipal de Meio Ambiente, a questão de coleta e destinação de resíduos, evidentemente que será uma quantidade muito maior do que a produzida em casas e bairros, seja o lixo orgânico,

reciclável ou não, se existe algum plano específico ou informação junto a SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) sobre esse aspecto. Um dos empreendedores do Shopping Ilha do Mel, o Senhor Dirceu Orozimbo Pastre, responde a pergunta explicando que realmente a área de implantação é muito grande, sendo de 25 mil metros quadrados de área construída total. Como a edificação será industrializada, o impacto que ele gerará é muito menor por ser montada alguma parte já em fábrica. Concepção moderna e executada com rapidez, mesmo não sendo fácil. O impacto de resíduos sólidos da construção, já foram realizados contatos com empresas locais do município de Paranaguá para executar o destino desses resíduos, o qual será pouco. A calça servirá como base para os estacionamentos de pessoas com deficiência visual e não será utilizada uma grande quantidade de madeira. Tudo que for utilizado terá um destino correto. Sr. Ronaldo, pede uma complementação da explicação em relação à fase de funcionamento do shopping, ao volume do lixo. O empreendedor, Sr. Dirceu Orozimbo Pastre retoma a pergunta complementando que a empresa opera o Shopping Jardim das Américas em Curitiba e que lá há um sistema de como se executar. Existe uma central de reciclagem de lixo e antes dele chegar à central é selecionado pelos lojistas e sendo classificado dentro da loja. O lixo nas lojas é coletado, ocorrendo um processo diferenciado na praça de alimentação. O lixo é separado e levado para a central, é prensado, preparam-se os fardos e ele é entregue a uma empresa especializada ou se tiver a uma entidade, habilitada para o serviço. No caso da praça de alimentação, gerando lixo orgânico, acontece da mesma maneira, os lixos são separados depois são encaminhados para a central e o lixo orgânico é separado mais um vez e depositado em containers apropriados, ou prensados e entregue a uma empresa especializada para que se tenha um destino correto. Uma participante da platéia, pergunta se já existe a empresa responsável para realizar essa atividade. A pergunta passa a ser respondida pelo Thiago Pastre, um dos engenheiros responsáveis pelo projeto. Explica que ocorrem dois processos diferentes, como o Senhor Dirceu já havia comentado, sendo um processo de gerenciamento da construção que tem que ser aprovado previamente pela SMMA, que ainda será elaborado, não foi iniciado. E na fase de operação e funcionamento do shopping existe um projeto de gerenciamento de resíduos sólidos, como o lixo será recolhido, triagem do lixo orgânico ou do reciclável sendo que esse projeto ainda vai ser elaborado, sendo do próprio interesse do empreendedor, já que existem pessoas que conseguem que o lixo se transforme em renda, ainda mais que o volume gerado pelo shopping é bem expressivo. O projeto para os resíduos sólidos, como foi falado anteriormente, é de interesse que ocorra e sendo aprovado pelos órgãos municipais competentes. Quando for elaborado definitivamente o plano, serão listadas empresas que possuam uma boa capacitação para realizar a triagem, separação, transporte e possível reutilização dos resíduos. Porém, o levantamento de empresas ainda não foi iniciado. Ainda permanece uma dúvida de outra participante da platéia sobre o lixo orgânico e o Engenheiro Thiago responde que o lixo orgânico também receberá os mesmos cuidados de triagem e separação. O último questionamento feito pelo Promotor Ronaldo é sobre o questionamento feito durante a apresentação a respeito se existe alguma alternativa para evitar ou diminuir que ocorra a falta de água mesmo a Companhia de Águas de Paranaguá já tendo respondido que irá viabilizar água, se tem como no futuro ocorrer melhoria em relação a essa questão. O Senhor Dirceu começa a responder a pergunta que a água retida das chuvas será de um volume significativo, poderá ser feito reuso ou retenção de cheias. O empreendimento possui um sistema de captação com várias cisternas projetadas para que a água captada possa ser filtrada e utilizada, evitando dentro do possível como água de abastecimento de tanques, lavagens e vasos sanitários. Água de subsolo de dreno, também poderá ser reutilizada. A água dos restaurantes, propriamente dita, possui um tratamento mais específico. Outros usos da água para o aproveitamento no paisagismo, jardinagem, lavagem de estacionamento, tanques e uma função nova de reutilizar a água do telhado para resfria-lo, diminuindo sua temperatura, principalmente no verão. Tem como ideia que a água utilizada da rede pública será muito pouco, comparada ao tamanho do empreendimento, já que se reutilizará a água da chuva. O chefe do Instituto Ambiental do Paraná do

Litoral complementa que essas medidas já são normas impostas pela ABNT para todos os empreendimentos e não só aos shoppings. Dirceu Pastre esclarece que a apresentação mostrou o resumo de 30 lâminas presentes em um relatório técnico de 200 páginas, que segue as normas da lei, e que está disponível para todos, sendo que os pontos foram abordados de maneira mais resumida das atividades que serão desenvolvidas. Sr. Ronaldo agradece pelas respostas e se diz satisfeito. Um membro da plateia enfatiza que, tanto para a licença prévia ambiental, também é necessário uma consulta ambiental ao Município e o processo de supressão vegetal também passa por avaliação do município. E em relação ao plano de gerenciamento de resíduos, não só durante a execução da obra com o plano de gerenciamento de resíduo de construção civil, e durante a parte de execução como é um empreendimento de grande porte, gerador de resíduos sendo a responsabilidade da destinação dos resíduos do empreendedor, porém, com o reconhecimento do município sobre esse plano para que ele possa se adequar com os interesses do município como valorizar a reciclagem, atendendo as associações de catadores do município. Sendo assim, o plano de gerenciamento necessita da aprovação do município. Sr. Dirceu Pastre, aponta que o grupo empreendedor já faz a reciclagem de lixo e doação dele para entidades com muito afinco e cita que na semana do dia 28 de novembro, um dos empreendedores do shopping, realizou um projeto sustentável em Paranaguá chamado Piá Bom de Bola, que já atua em três estados do sul do país, sendo alimentado por recursos próprios da empresa sócia do Shopping chamada Parati. Dentro do shopping Jardim das Américas há uma escola de informática que forma cerca de 500 pessoas por ano. É desejo de trazer esse tipo de ação para o Shopping Ilha do Mel ou identificar com a comunidade outras necessidades em outras ações que os empreendedores tenham como contribuir, podendo ser coisas simples e através de parcerias. Cita o exemplo do cinema em Curitiba, que eles possuem seção gratuita para doador de sangue, para famílias das pessoas responsáveis pela segurança e já se compromete em trazer a população da Ilha das Peças, como exemplo, com ajuda de outros interessados para mostrar cultura e arte, como trazê-los no cinema para assistir uma seção em filme 3D. Membro da plateia aponta que acredita que sejam os moradores mais próximos do empreendimento e gostaria de saber se existe alguma plano em relação ao ruído, como até que horário a obra irá funcionar, devido ao seu tamanho, o barulho que ela irá causar já que a duração será de 2 anos e meio. E a outra pergunta, é pelo que foi visto no estudo a Rua Panamá, será o acesso de entrada e saída dos caminhões, como que essa movimentação irá ocorrer. O senhor Dirceu Pastre, afirma que o morador terá o privilégio de ser vizinho de um shopping e que pode acontecer o desconforto pelo aumento de tráfego que vá acontecer naquela rua nas vias de entorno, sendo assim, elas serão pavimentadas e adaptadas às condições impostas pela prefeitura e para ônibus e táxis. Implantação de ciclovia, faixa de pedestre, acessibilidade com rampas e na Rua Panamá irá acontecer o acesso dos caminhões e será feito no horário comercial das 7 horas da manhã até às 10 horas da noite, obedecendo a regra de não haver circulação de mercadoria após esse horário. Na verdade há dois acessos, pela Rua Panamá e pela Marginal da Rodovia e pretende executar o acesso e o remanso ao mesmo tempo que as obras da empresa ECOVIA acontecerem. Dúvida em relação ao cruzamento principal, que vai afunilar o tráfego se será passagem subterrânea ou elevada. Sr. Dirceu Pastre responde que pelas notícias que se tem até o momento ocorrerá a construção de um viaduto com uma rotatória embaixo no mesmo nível da rua atual e o viaduto possuirá um nível diferente por cima. Sendo executado primeiramente as marginais e depois os viadutos. Roraine, da plateia, mora no conjunto próximo ao empreendimento, e é sanitária do CONSELE, do Conselho Comunitário de Segurança do Municipal do Paraná, gostaria de ter o esclarecimento sobre uma questão que talvez cabe ao Poder Público responder, que atualmente o fluxo de veículos pela Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto é altíssimo, principalmente no horário de pico, manhã e no retorno do trabalho. E dois pontos relevantes foram apontados no estudo que mesmo que a frota de veículos aumente sem o empreendimento e que o impacto de veículos na região central irá minimizar, entretanto, a região central é de comércio e a área urbana tende a crescer mais até porque a região

central já está saturada, se dentro do estudo já foi considerado esse aumento de tráfego até no horário de 6 horas da tarde quando a população pode ser dirigida ao shopping, cita-se o exemplo de que desde o Hospital Regional até o Shopping só existe apenas um sinalizador que dá acesso para a BR-277. Existe algum projeto para essa área de trânsito que preveja esse impacto de veículos na região? A engenheira Vanessa Kerecz, responsável por apresentar o estudo de tráfego, explica que há dois tipos de crescimento do tráfego: o natural, que acompanha o crescimento da população e o impacto que o EIV irá ocasionar, já tendo em vista as melhorias que irão acontecer por obras da ECOVIA e as melhorias propostas pelo próprio empreendimento, pavimentação da rua Panamá, acessos, faixa dupla, cancelas para dentro do estacionamento como resultado do estudo não haveria problemas com a acessibilidade, ela estaria até melhor do que se não fosse feito nada. A análise em si, foi como ficaria com o empreendimento ou sem o empreendimento em 2017. Roraine interrompe dizendo que ela compreende, mas que gostaria de saber os impactos em uma escala maior, ao longo de toda a via Bento Munhoz da Rocha Neto, que hoje, segundo ela não há soluções de trânsito para a via. Sr. Prefeito Municipal, Edison de Oliveira Kersten se diz extremamente preocupado com essa questão, ainda mais que, como o resto da cidade já está saturada, não há para onde crescer, essa parte da cidade sentido PR-407 será o novo polo de crescimento do Município de Paranaguá. Aliás, que já tem o projeto para ser construído 2.650 casas do Programa Minha Casa Minha Vida. As questões de mobilidade urbana vêm sendo debatidas pela secretária de planejamento constantemente e tentam resolver o caos que há hoje. A entrada para Paranaguá hoje é extremamente demorada e tende a ficar pior considerando o crescimento do porto. Ultimamente a ideia para melhorar essa situação é aproveitar, como medida alternativa, a estrada de Alexandra, aumentando sua caixa da via e outras questões que já estão sendo conversadas com a população que reside na estrada. Retomando a pergunta em relação à Rua Bento Munhoz da Rocha Neto, desde o ano passado já estão sendo feitas melhorias como a revitalização da manta asfáltica, dar início a obras em relação ao passeio e o projeto para o ano que vem é na rua paralela a Bento Munhoz da Rocha Neto, a rua Delmiro, também sofrerá melhorias na sua infraestrutura e pensa no futuro em utilizar um sistema binário, ou seja a Bento Munhoz da Rocha Neto será em um sentido e a rua paralela será em outro. Para o ano de 2015, em relação aos semáforos, deverá ser feito no ano que vem a implantação de 27 novos semáforos. Implantação de travessias elevadas. A duplicação da PR-407 segundo o contrato que a ECOVIA possui com o Estado, deveria acontecer só daqui a dois anos, entretanto, devido ao crescimento demasiado de veículos, número de acidentes, foi necessário adiantar essas obras. O projeto original não contemplava as marginais e ciclovia até o quilômetro 3,5, também serão colocados três passarelas, gerando nova segurança para a população que reside e irá residir naquela região. A prefeitura se diz comprometida com as melhorias, porém, ainda sofre algumas limitações financeiras. Planejam liquidar esse mês as dívidas administrativas, conseguindo depois, verba do governo federal para futuras melhorias. Tem como compromisso resgatar todos os bairros que abrangem a área do empreendimento, que estão em situação de abandono no aspecto de melhorias. Foi iniciado a colocação do asfalto e continuar ações para melhorar a infraestrutura viária. Aproveitando para responder a pergunta que foi feita anteriormente sobre a parte de lazer, opções de atividades envolvendo a parte física, o município busca ofertar novas opções tanto na área central, como na rua da praia que terá ciclovia desde o Carangueijão até a Avenida Coronel José Lobo. Há estudos para que no ano que vem sejam revitalizadas algumas praças, e o aeroparque, principal ponto de lazer do município, a sua revitalização buscando atrair todos os públicos de idade diferentes. E tentativas de parcerias com empresas para melhorar. Principalmente, a qualidade social. O município está consciente da quantidade de bicicletas que Paranaguá possui, por isso, nas ruas que serão feitas as intervenções, e investimentos da estrutura viária já está sendo deixado espaço para a ciclovia e deixá-los seguros em relação ao carro.

Um membro da platéia questiona se o shopping possui algum programa para trabalho para as pessoas da terceira idade. O próprio empreendedor, Sr. Dirceu Pastre, já se diz fazer parte dessa parcela da população, e ser partidário da ideia da experiência profissional e da junção do trabalho do jovem com o do mais velho. A arquiteta Vanessa Boscaro Fernandes, lê os questionamentos que foram escritos em uma folha. Responde a questão feita pelo Cláudio, da Associação de Moradores do Jardim Guaraituba, se o EIV, foi feito com base no estatuto da cidade. A resposta é que sim, e que o EIV é uma ação estabelecida no próprio estatuto, como há outras ferramentas como o plano diretor, entretanto, o estatuto não determina o conteúdo para essas questões determinadas e segue um termo de referência, da Prefeitura. Como segundo questionamento, se existe algum estudo de adensamento populacional. Vanessa responde que o estudo considera o crescimento do entorno do empreendimento, principalmente o crescimento da frota de veículos e com relação aos empreendimentos futuros e acredita que o próprio Prefeito de Paranaguá já tenha respondido algumas questões que abordam esse tema. Há o questionamento da paisagem urbana. O empreendedor Sr. Dirceu Pastre cita que, como sendo um dos empreendedores do Shopping Jardim das Américas, percebe que ele já virou um marco devido a utilização dos estudantes do centro politécnico e com toda a região que o shopping abrange. Há a pretensão aqui que o Shopping Ilha no Mel se torne um marco de referência paisagística, de ser um lugar agradável, onde ocorre a junção de serviço, comércio, lazer, cultura, cinema e tantas outras características. Estando muito otimista com os resultados e com a referencia que será criada para a região gerando oportunidade de negócio para o Município de Paranaguá e região. Por fim, agradece a todos pela participação na Audiência e pede que haja cobrança pelo Poder Público, para que assim, não ocorram falhas e possam atender as expectativas geradas e tudo que for feito será realizado com toda a dedicação. Após, a Aline Costa sugere que caso ainda surja algum questionamento ou em um outro momento, a Secretária de Planejamento está a total disposição para responde-los e agradece a todos. Sr. Dirceu Pastre agradece a todos novamente e desejam uma boa noite.